

ARTERIS
TRANSCRIÇÃO DA TELECONFERÊNCIA
RESULTADOS DO 3T15

Operadora:

Bom dia senhoras e senhores, e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da Arteris, para discussão dos resultados do 3T15. Ressaltamos que uma apresentação está disponível para download no site da Companhia www.arteris.com.br/ri

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Arteris e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0.

Este evento está sendo transmitido simultaneamente pela internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço ri.arteris.com.br.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Arteris bem como em informações atualmente disponíveis para a Companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar os resultados futuros da empresa e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Gostaria agora de passar a palavra ao Sr. Alessandro Scotoni Levy, Diretor de Relações com Investidores. Por favor, Sr. Alessandro, pode prosseguir.

Alessandro Levy:

Bom dia a todos e bem-vindos à teleconferência de resultados da Arteris para o terceiro trimestre de 2015. Para um melhor acompanhamento desta apresentação os slides do *call* estão disponíveis em nosso *website* de RI.

Como de costume farei um breve comentário dos principais destaques do trimestre seguido de um espaço para perguntas e respostas.

SLIDE 4 – Destaques 3T15

Vamos começar com os destaques.

Nesse trimestre o tráfego pedagiado manteve a trajetória de queda em função do atual quadro econômico do país e registrou retração de 8,9% em relação ao 3T14. Parte deste resultado foi influenciado pelo impacto da Lei dos Caminhoneiros que desde Abril proibiu a cobrança de eixos suspensos de veículos pesados vazios nas rodovias federais. Caso esta lei não estivesse em vigor, o tráfego pedagiado teria registrado no trimestre um decréscimo 5,8%.

Por outro lado, mesmo com esta forte queda de volume, a receita de pedágio apresentou uma leve queda de 1,3% no trimestre em virtude dos reajustes tarifários contratuais para todas as concessionárias do grupo, sendo que algumas rodovias federais tiveram um aumento de tarifas acima da inflação em função de reequilíbrios contratuais para incorporar aditivos de novas obras.

Em relação ao resultado operacional da Companhia, registramos uma retração de 14,4% no EBITDA, que fechou no trimestre em R\$ 330,7 milhões. Essa queda foi motivada pelo aumento de 13,2% nos custos caixa, que foram impactados pelo resultado negativo das construtoras. Se desconsiderássemos o resultado das construtoras, o custo caixa teria crescido apenas 2,6% no trimestre, ficando abaixo da inflação observada no mesmo período.

Os investimentos da Arteris continuaram em ritmo acelerado, principalmente na obra da Serra do Cafezal e na duplicação da rodovia Fluminense no Rio de Janeiro. Nesse trimestre foram desembolsados R\$ 432,2 milhões e R\$ 1,3 bilhão no acumulado do ano.

Também nesse trimestre e dentro da estratégia de financiamentos dos recursos para investimentos, a Companhia concluiu sua 3ª emissão de debentures no valor de R\$750 milhões. Esses recursos estão sendo usados para financiar o programa de investimentos das rodovias federais.

SLIDE 6 – Desempenho Operacional e Financeiro (Tráfego e Tarifas)

Seguindo para o próximo slide temos mais detalhes do nosso tráfego e tarifas.

Este é o terceiro trimestre consecutivo que registramos queda no volume de veículos pedagiados. A retração de 8,9% no tráfego se fez presente em maior ou menor grau em todas as concessões da Companhia, principalmente nas concessões federais, onde, desde abril, não contamos mais com a cobrança dos eixos suspensos de veículos pesados em função da Lei dos Caminhoneiros. Lembramos que esta perda de receita será compensada através do reequilíbrio dos contratos, pelo meio de novas tarifas a serem aplicadas nos próximos reajustes tarifários. No caso das nossas concessões federais, os reajustes ocorrerão em dezembro e fevereiro.

Independente do impacto da lei dos Caminhoneiros, a retração do total de veículos em nossas estradas é bem mais um reflexo do atual momento econômico brasileiro que tem prejudicado todo o setor.

Para uma comparação, caso esta lei não estivesse em vigor, o tráfego pedagiado das rodovias federais teria registrado no trimestre um decréscimo de 7,0% (frente aos 11,4% contabilizados) e de 5,8% no consolidado do grupo (frente aos 8,9% registrados).

Vale comentar a redução de 22,2% no trimestre na Autopista Planalto Sul pelo fato desta concessionária ter recebido no 3T14 veículos de rodovias paralelas que se encontravam com trechos interditados em função de fortes chuvas naquela região.

No acumulado do ano registramos recuo no tráfego de 5,0% ou 6,8% em bases comparáveis ao ajustar os efeitos não recorrentes do fechamento das praças P1 e P2 na Autopista Fluminense (entre janeiro e fevereiro de 2014) e da abertura em junho de 2014 da praça P5 na autopista Litoral Sul.

Em relação às tarifas, o reajuste médio nas concessões estaduais foi de 4,0%, em linha com a variação do IGPM de 4,1% no mesmo período, e nas concessões federais de 7,7%, acima da variação do IPCA de 6%. Este maior percentual nas rodovias federais é um reflexo de

repasse extraordinários em função de processos de reequilíbrios econômico-financeiros dos contratos, muito deles de forma a remunerar investimentos adicionais para a melhoria e readequação da infraestrutura das rodovias federais.

SLIDE 7 – Desempenho Operacional e Financeiro (Principais linhas do resultado)

No slide 7 quero destacar as principais linhas do nosso resultado.

Em função da queda do tráfego pedagiado e dos aumentos de tarifas que comentei, a receita de pedágio da Companhia teve uma leve queda de 1,3% na comparação trimestral e crescimento de 1,2% no acumulado do ano, contribuindo para um total R\$ 1 bilhão de receita bruta no 3T e de R\$ 3,0 bilhões nos 9 primeiros meses de 2015.

A receita líquida da Companhia também foi impactada pela queda de 67,8% no trimestre em outras receitas, que pode ser explicada pela cobrança retroativa (desde 2008) referente ao uso da faixa de domínio da Autopista Fernão Dias por empresas de telecomunicações no 3T14.

Os custos caixa subiram 13,2% em relação ao 3T14 e, conforme mencionado anteriormente, foram impactados pelo resultado negativo das construtoras. Se desconsiderássemos o resultado das construtoras essa linha teria crescido apenas 2,6% no 3T e 6,6% no acumulado do ano, ficando abaixo da inflação observada no período, principalmente em função dos resultados colhidos do plano de eficiência em curso na Arteris.

O aumento dos custos caixa impulsionou a retração de 14,4% no EBITDA da Companhia que foi de R\$ 330,7 milhões no trimestre e de R\$ 988,8 milhões no acumulado do ano. A margem EBITDA apresentou uma piora de 7,0 p.p. ficando em 57,0%. Já o EBITDA ajustado pela provisão de manutenção, que é um custo não caixa, foi de R\$ 381,8 milhões, apresentando uma queda de 10,8% e margem de 65,8%, diminuição de 5.1 p.p. na comparação com o 3T14.

Com relação ao lucro líquido do trimestre, que foi de R\$ 44,0 milhões, a retração de 70% em relação ao mesmo período do ano passado tem 3 explicações principais. A primeira é a retração da atividade econômica, que afetou negativamente nas receitas de pedágio. A segunda é a variação do resultado financeiro, que registrou piora em função de um maior endividamento da Companhia e do aumento das taxas de juros. A terceira foi o aumento de 53,5% nas depreciações e amortizações. Este incremento está associado a uma mudança contábil que realizamos no 1T15, quando a Companhia alterou o critério adotado de

amortização dos seus ativos intangíveis, que até então era realizado tendo como base a curva de tráfego e que agora passou a adotar o método linear.

SLIDE 8 – Desempenho Operacional e Financeiro (Investimentos)

Seguindo para a seção de investimentos no slide 8 vocês podem ver onde estão concentradas as principais obras do grupo.

Na Autopista Régis Bittencourt a duplicação da Serra do Cafezal segue a todo vapor onde iniciamos a construção de 4 túneis e concluímos 11 das 33 pontes e viadutos contemplados pelo projeto. Nesse trimestre foram concluídos 2,9km de ruas laterais.

Na Autopista Fluminense seguimos trabalhando na duplicação dos 176,6 quilômetros da BR-101 e inauguramos as obras de melhorias na Avenida do Contorno em Niterói.

Na Autovias iniciamos a duplicação de 13,6 quilômetros da SP 318 que será reequilibrada por prazo adicional de concessão.

Na Autopista Litoral Sul está em curso a nossa maior obra, que é a construção do contorno de Florianópolis com extensão total de 50 quilômetros e que irá transformar a infraestrutura viária desta região do Sul do país.

Estas obras, em conjunto com a manutenção das rodovias estaduais, consumiram investimentos de R\$ 432,2 milhões no trimestre, sendo que no acumulado do ano o capex foi de R\$ 1,3 bilhão, de um total previsto de aproximadamente R\$ 2 bilhões que pretendemos realizar em 2015.

Até o final do período de nossas concessões estimamos um saldo a realizar de R\$ 7,1 bilhões, incluindo a manutenção de todas as rodovias, sem considerar novos aditivos que poderemos negociar com o poder concedente.

SLIDE 9 – Endividamento

Para financiar este plano de obras temos contado com o apoio do BNDES e com emissões de debêntures no mercado de capitais. Conforme vocês podem verificar no slide 9 utilizamos neste trimestre R\$ 123,2 milhões de recursos já aprovados pelo BNDES tendo ainda um saldo a utilizar de R\$ 325,4 milhões para as obras das rodovias federais do grupo.

A Arteris concluiu no mês de julho de 2015 sua 3ª emissão de debêntures simples no valor de R\$ 750 milhões de reais. As debentures tiveram custo de emissão de CDI + 2,0%, pagamento de juros semestrais, e amortização em uma única parcela no dia 19 de dezembro de 2016.

Ao final do 3º trimestre, 47,5% do endividamento bruto da Arteris estava atrelado à TJLP e a alavancagem medida pela relação da dívida líquida pelo EBITDA ajustado menos o ônus fixo dos últimos 12 meses ficou em 3,75 vezes.

Com este slide encerro minha apresentação e abro espaço para a sessão de perguntas e respostas. Muito obrigado!

Obs: A íntegra da teleconferência incluindo a sessão de perguntas e respostas está disponível em áudio na central de resultados do site de Relações com Investidores da Companhia.